

ANEXO B – FORMULÁRIO DE INDICADORES DE IMPACTOS DA PESQUISA

Autor(a): Leandro Junio Guimarães

Orientador(a): Dr. Marcos de Oliveira Garcias

Programa de Pós-Graduação em: Administração Pública

Título do trabalho: Economia Informal e o Crédito Habitacional: Possíveis impactos no Estado de Minas Gerais

Ação Climática:

- ☐ Agricultura de baixa emissão de carbono
- ☐ Uso sustentável da água e do solo
- ☐ Produção orgânica e sustentável
- ☐ Bioenergia, compostagem, biodigestores
- ☐ Energia limpa e renovável
- ☐ Eficiência energética ou inovação ambiental
- ☐ Manejo de resíduos ou recuperação de áreas degradadas
- ☒ Não se aplica.

Tipos de Impactos:

☒ sociais ☐ tecnológicos ☒ econômicos ☐ culturais ☐ outros: _____

Áreas Temáticas da Extensão:

- | | |
|---|---|
| ☐ 1. Comunicação | ☐ 5. Meio ambiente |
| ☐ 2. Cultura | ☐ 6. Saúde |
| ☒ 3. Direitos humanos e justiça | ☐ 7. Tecnologia e produção |
| ☐ 4. Educação | ☒ 8. Trabalho |

Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU impactados

- | | |
|---|--|
| ☐ 1. Erradicação da pobreza | ☐ 10. Redução das desigualdades |
| ☐ 2. Fome zero e agricultura sustentável | ☐ 11. Cidades e comunidades sustentáveis |
| ☐ 3. Saúde e Bem-estar | ☐ 12. Consumo e produção responsáveis |
| ☐ 4. Educação de qualidade | ☐ 13. Ação contra a mudança global do clima |
| ☐ 5. Igualdade de Gênero | ☐ 14. Vida na água |
| ☐ 6. Água potável e Saneamento | ☐ 15. Vida terrestre |

() 7. Energia Acessível e Limpa
(x) 8. Trabalho decente e crescimento econômico

() 16. Paz, justiça e instituições eficazes
() 17. Parcerias e meios de implementação

Impactos sociais, tecnológicos, econômicos e culturais

Os indicadores de impacto propostos ajudam a enxergar, de forma mais próxima do cotidiano, como o crédito habitacional em Minas Gerais se relaciona com renda, classe social, gênero e território. Um primeiro aspecto tem a ver com a maneira como a renda informal entra na análise dos financiamentos. Trata-se de observar se a renda de trabalhadoras e trabalhadores que vivem de bicos, pequenos negócios, serviços por conta própria ou combinação de emprego com carteira e atividades informais está sendo realmente levada em conta pelos bancos. Isso permite perceber se o sistema financeiro continua olhando quase só para a renda formal ou se começa a reconhecer as formas concretas de sobrevivência das famílias. No campo acadêmico, essa dimensão ajuda a qualificar o debate sobre informalidade, inclusão financeira e direito à moradia, trazendo evidências de como o crédito lida com um mercado de trabalho cada vez mais marcado pela precarização. Outro ponto importante é o lugar que as famílias de baixa e média baixa renda ocupam no conjunto de imóveis financiados, especialmente nas faixas de menor valor. Esse olhar permite responder, de forma simples, se o crédito habitacional tem funcionado como um instrumento de política social, aproximando a moradia digna de quem mais precisa, ou se continua atendendo principalmente quem já tem renda mais alta. Para o mundo acadêmico, esse tipo de medida oferece um parâmetro direto para comparar o que as políticas públicas prometem, muitas vezes apresentadas como voltadas às camadas populares, com o perfil real das pessoas que de fato conseguem financiar um imóvel. A dimensão de gênero aparece quando observamos como mulheres e homens acessam imóveis de valores diferentes. De modo geral, as mulheres têm uma participação parecida com a dos homens nos imóveis mais baratos, mas vão perdendo espaço conforme o valor do imóvel aumenta. Esse padrão revela barreiras econômicas e institucionais que dificultam que elas cheguem a moradias de padrão mais elevado, limitando sua autonomia e sua segurança habitacional. Do ponto de vista acadêmico, esse indicador aproxima os estudos de gênero do campo das finanças habitacionais, mostrando, com dados concretos, como a desigualdade entre mulheres e homens também se expressa na forma de acesso ao crédito e ao espaço urbano. Por fim, a desigualdade territorial no acesso ao crédito habitacional busca mostrar quanto do financiamento chega às regiões historicamente mais pobres do estado, como o Jequitinhonha, o Vale do Mucuri e partes do Norte de Minas, em comparação com áreas mais ricas e dinâmicas, como a Região Metropolitana de Belo Horizonte, o Triângulo, o Sul e o Sudoeste de Minas. Essa perspectiva ajuda a ver se a expansão do crédito

contribui para reduzir as desigualdades regionais ou se reforça uma geografia seletiva, em que o dinheiro se concentra justamente onde a renda, o mercado imobiliário e a infraestrutura já são mais fortes. No campo acadêmico, esse olhar territorial fortalece o diálogo entre estudos urbanos, geografia econômica e análise de políticas públicas, oferecendo uma forma clara de avaliar em que medida o crédito habitacional participa da construção de um território mais justo ou mais desigual.

Social, technological, economic and cultural impacts

The proposed impact indicators help us see, in a way that is closer to everyday life, how housing credit in Minas Gerais relates to income, social class, gender, and territory. A first aspect has to do with how informal income is considered in the analysis of financing. It is about observing whether the income of workers who live from odd jobs, small businesses, self employment, or a combination of formal jobs and informal activities is really taken into account by banks. This makes it possible to see whether the financial system still looks almost only at formal income or whether it begins to recognize the concrete ways families manage to survive. In academic debates, this dimension helps qualify discussions on informality, financial inclusion, and the right to housing, bringing evidence of how credit deals with a labor market that is increasingly marked by precariousness. Another important point is the place that low and lower middle income families occupy within the set of financed housing units, especially in the lower price ranges. This perspective allows us to answer, in a simple way, whether housing credit has worked as a tool of social policy, bringing decent housing closer to those who need it most, or whether it continues to serve mainly those who already have higher incomes. For the academic world, this type of measure offers a direct parameter to compare what public policies promise, often presented as targeted at poorer groups, with the actual profile of the people who manage to finance a home. The gender dimension appears when we observe how women and men access homes of different values. In general, women have a similar participation to that of men in cheaper properties, but they lose ground as the value of the property increases. This pattern reveals economic and institutional barriers that make it harder for them to access higher standard housing, limiting their autonomy and housing security. From an academic point of view, this indicator brings gender studies closer to the field of housing finance, showing, with concrete data, how inequality between women and men is also expressed in the way they access credit and urban space. Finally, territorial inequality in access to housing credit seeks to show how much financing reaches the historically poorer regions of the state, such as Jequitinhonha, the Mucuri Valley, and parts of Northern Minas, in

comparison with richer and more dynamic areas, such as the Metropolitan Region of Belo Horizonte, the Triângulo, and the South and Southwest of Minas. This perspective helps us see whether the expansion of credit contributes to reducing regional inequalities or reinforces a selective geography in which money is concentrated precisely where income, the real estate market, and infrastructure are already stronger. In academic terms, this territorial lens strengthens the dialogue between urban studies, economic geography, and public policy analysis, offering a clear way to assess to what extent housing credit takes part in building a territory that is more just or more unequal.

Assinatura Discente

Assinatura Orientador

Obs.: As assinaturas devem ser realizadas por meio da plataforma Gov.br, ICPEdu ou outra autenticável que contenha data.